RESUMO - ET 4: QUALIDADE DO ESPAÇO CONSTRUÍDO: PATRIMÔNIO, CULTURA E PAISAGEM

ENTRE A SUJEIÇÃO E A LIBERDADE: CONFLITOS POLÍTICOS E CULTURA DE CONTESTAÇÃO NO BRASIL COLONIAL

Elian Damasceno Correa (elian.correa@ufv.br)

As revoltas coloniais ocorridas na América portuguesa entre os séculos XVII e XVIII constituem expressões das tensões políticas, econômicas e sociais presentes no interior do Império português. Movimentos como a Fronda dos Mazombos, a Guerra dos Mascates e a Inconfidência Mineira evidenciam disputas relacionadas à administração colonial, à fiscalidade, às rivalidades entre grupos locais e às tentativas de ampliação da autonomia política nas vilas e centros urbanos coloniais. Nesse contexto, tais conflitos também revelam aspectos relevantes da formação das culturas políticas e das relações de poder no Brasil colonial.

O presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente essas três revoltas, buscando compreender de que maneira elas expressam conflitos entre elites locais, comerciantes, representantes metropolitanos e grupos subalternos, além de investigar como esses movimentos contribuíram para a construção de práticas políticas de contestação ao domínio português.

A pesquisa possui caráter qualitativo e fundamenta-se em análise documental e revisão historiográfica. Serão utilizados documentos coloniais, como cartas régias, autos de devassa, atas camarárias e correspondências administrativas,

articulados a estudos sobre cultura política, Antigo Regime, escravidão e resistência social no mundo luso-brasileiro.

Como resultados esperados, pretende-se identificar continuidades e diferenças entre os movimentos, evidenciando como as disputas por autoridade, representação e autonomia contribuíram para a formação de experiências políticas no período colonial. Busca-se também demonstrar que os conflitos regionais participaram da construção de práticas de resistência e de linguagens políticas que influenciaram os debates sobre emancipação no Brasil.

Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das relações entre território, cultura política e patrimônio histórico, destacando a importância das revoltas coloniais para a formação social e política brasileira.

Palavras-chave: revoltas; colonialismo; autonomia; conflitos; poder; economia; sociedade.